

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2
/ Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL

Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA

Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES

Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>

CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues

Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>

CAPÍTULO 15..... 126

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16	137
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA	
Lucia Rondelo Duarte Isabela Peres da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716	
CAPÍTULO 17	148
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA	
Pamela Rodrigues Lino de Souza Paulo Campos Renata Cristina Schmidt Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717	
CAPÍTULO 18	160
O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM	
Joice dos Santos Bonandi Maria Victória Rodrigues Archanjo Otávio Evangelista Marvila Cristine Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718	
CAPÍTULO 19	172
CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL	
Catarina Afonso António Afonso João Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719	
CAPÍTULO 20	183
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Felipe Ferreira da Silva Iara Maria Pires Perez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720	
CAPÍTULO 21	191
AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES	
Sandra Maria Sousa Silva Marques Luciana Isabel dos Santos Correia Adília Maria Pires da Silva Fernandes João Filipe Fernandes Lindo Simões	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229

USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Letícia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza

Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 07/06/2022

Adelina Ferreira Gonçalves

HUMAP - UFMS/EBSERH

Campo Grande - MS

<http://lattes.cnpq.br/9577913660083583>

Eline Aparecida Vendas Righetti

HUMAP - UFMS/EBSERH

Campo Grande - MS

<http://lattes.cnpq.br/4400303197935631>

Sabrina Ferreira Furtado Magrin

HUMAP - UFMS/EBSERH

Campo Grande - MS

<http://lattes.cnpq.br/6238448762605164>

RESUMO: A auditoria em saúde é caracterizada como uma referência para a avaliação da relação custo-benefício na Sistematização de Assistência de Enfermagem, e representa importante instrumento de controle de qualidade da assistência prestada. O objetivo deste estudo é identificar, na literatura, a importância da auditoria na enfermagem e sua contribuição para melhorar a qualidade do serviço em saúde. Foi realizada uma revisão de literatura, tendo, como método, o estudo descritivo. Considerou-se o período entre 2015 e 2022, selecionando-se 8 textos em língua portuguesa, originais e de revisão. Os resultados mostraram que a auditoria de enfermagem é uma ferramenta para avaliar a qualidade dos serviços de enfermagem recebidos pelos pacientes, pois permite elevar a qualidade da formação

ensino-assistencial e a competência da equipe de enfermagem. As auditorias permitem que as equipes multidisciplinares revisem criticamente as práticas de enfermagem, identifiquem fragilidades, alcancem planos de melhoria com vistas à acreditação em suas diferentes categorias, promovam o uso necessário de protocolos e intervenções educativas com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições de saúde. Auditoria de enfermagem. Qualidade da assistência em saúde.

THE IMPORTANCE OF THE NURSING AUDIT FOR HEALTH INSTITUTIONS

ABSTRACT: The health audit is characterized as a reference for the evaluation of the cost-benefit ratio in the Systematization of Nursing Care and represents an important instrument for quality control of the care provided. The reason for this study is to identify, in the literature, the role of auditing in nursing and its contribution to improving the quality of health services. A literature review was carried out, using the descriptive study as a method. The period between 2015 and 2022 was considered, selecting 8 texts in Portuguese, original and review. The results showed that the nursing audit is a tool to assess the quality of nursing services received by patients, as it allows raising the quality of teaching-care training and the competence of the nursing team. Audits allow multidisciplinary teams to critically review nursing practices, identify weaknesses, reach improvement plans with a view to accreditation in their different categories, promote the necessary

use of educational protocols and interventions with the aim of improving the quality of care provided to patients.

KEYWORDS: Health institutions. Nursing audit. Quality of health care.

1 | INTRODUÇÃO

A auditoria em saúde (AS) inclui um processo de avaliação realizado por profissionais de saúde, com base nos dados fornecidos pela história clínica para fins específicos. Essas finalidades específicas podem ser avaliação da qualidade, educação continuada, correção de erros, valorização e otimização de custos, mensuração da participação e responsabilidade profissional e, finalmente, para fins de perícia médica legal (FABRO et al., 2020).

Portanto, a auditoria em saúde tem sua função específica como parte importante do sistema de saúde por meio da realização de procedimentos técnicos, avaliativos e preventivos, pautando suas atividades nos componentes de estrutura, processo e resultado, onde se encontra o arquivo clínico. a peça fundamental dentro do referido processo. Além disso, é estabelecida sua responsabilidade em emanar medidas corretivas ou melhorias contínuas visando a qualidade da assistência.

Vale comentar que, em nosso país, a enfermagem cresceu, amadureceu e, progressivamente, tornou-se mais complexa nos últimos anos. Em grande parte, por ter assumido a tarefa de gerir projetos inovadores, com responsabilidade e convicção, graças à experiência acumulada e ao trabalho contínuo (MARTINS et al., 2017). Assim, a evolução da enfermagem como disciplina e como projeção levou ao acesso a inúmeras áreas de trabalho que, antes, não se imaginava. A auditoria se caracteriza como um procedimento técnico usado para avaliar o andamento de um trabalho, por meio dele pode-se descrever deficiências e irregularidades e propor soluções, além de ajudar a gestão a alcançar um controle contínuo e construtivo.

A auditoria de enfermagem (AE) objetiva analisar criticamente a qualidade da assistência prestada e comparar o cuidado com os padrões de cuidado e utilização de recursos pré-estabelecidos, incentivando mudanças sempre que necessário (BANDEIRA, 2015). Para a instituição, o grande benefício da auditoria é poder verificar os resultados de seus planos de ação, ou seja, se foram alcançados ou não, direcionando assim um melhor planejamento e obtendo melhor controle de custos.

Essa auditoria pode ser definida como a avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem verificada mediante notas de enfermagem na história clínica do paciente e/ou nas próprias condições dele (PINTO; MELO, 2010). Atualmente, a auditoria é adotada como ferramenta de controle de custos além de controlar e avaliar a qualidade da assistência à saúde.

Diante disso, a AE é caracterizada como uma referência para a avaliação da relação

custo-benefício na Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), desafio que não pode ser esquecido, pois representa importante instrumento de controle de qualidade da assistência prestada. Como atividades complementares, a SAE e a AE consagram a própria excelência do atendimento, melhorando, dessa forma, a gestão do cuidado.

Tais argumentos definem o objetivo deste estudo, o de identificar, na literatura, a importância da auditoria na enfermagem e sua contribuição para melhorar a qualidade do serviço em saúde.

2 | OS SERVIÇOS DE SAÚDE E A AUDITORIA

A AS exige um elevado grau de qualificação profissional, pois as ações realizadas na área da saúde exigem grande responsabilidade e fornecem as informações necessárias para orientar as atividades realizadas pelos auditores.

Conforme Santos e Merhy (2006), antes da criação da saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) concentrava-se no capital privado e na figura do médico. Depois de sua implantação em 1988, a prioridade deve ser uma atenção primária que garanta o acesso global e equitativo aos serviços de saúde. Conforme citam esses autores, é convém conhecer as ações do Sistema Único de Saúde e, sobretudo, conhecer o papel do auditor dentro das atividades realizadas.

Segundo Camelo et al. (2009), a auditoria é essencial para garantir o direito à saúde, a ser utilizada para avaliar o teor qualitativo da prevenção, promoção e assistência à saúde. A auditoria tornou-se fundamental para avaliar a qualidade do atendimento, principalmente no SUS, colaborando na garantia do acesso do usuário, funcionando como ferramenta de gestão e auxiliando na utilização dos recursos.

A auditoria em saúde inclui um processo de avaliação realizado por profissionais de saúde, com base nos dados fornecidos pela história clínica para fins específicos. Essas finalidades específicas podem ser avaliação da qualidade, educação continuada, correção de erros, valorização e otimização de custos, mensuração da participação e responsabilidade profissional e, finalmente, para fins de perícia médica legal (LANA et al., 2018; SILVA et al., 2019).

Portanto, a AS tem sua função específica como parte importante do sistema de saúde por meio da realização de procedimentos técnicos, avaliativos e preventivos, pautando suas atividades nos componentes de estrutura, processo e resultado, onde se encontra o arquivo clínico. a peça fundamental dentro do referido processo (ALMEIDA et al., 2018). Loureiro et al. (2018) comentam que, além disso, é estabelecida sua responsabilidade em emanar medidas corretivas ou melhorias contínuas visando a qualidade da assistência.

O aumento de denúncias no setor da saúde por negligência ou malversação e outros tem gerado a necessidade de implementação no país, nas instituições de saúde, especialmente na enfermagem. Convém ressaltar que a auditoria tem como objetivo avaliar

a qualidade da assistência prestada aos pacientes e desenvolver programas e estratégias para atingir esse fim.

Convém observar que a importância da auditoria reside no fato de que sua execução pode contribuir para melhorar os pontos fracos e fortalecer os pontos fortes da organização. Por meio da melhoria contínua, pode-se aumentar a produtividade e a competitividade no mercado em que a instituição está inserida. Da mesma forma, as instituições devem analisar os processos que são utilizados para poder corrigir os inconvenientes e, assim, crescer como organização.

Essa situação, conforme Kurcgant (2016), deve-se ao fato de os utentes sentirem que as suas necessidades de saúde não estão cobertas, pelo que é necessário estabelecer soluções para tal, uma relacionada com a caracterização dos fatores que não estão a garantir uma assistência de saúde de qualidade e, em segundo lugar, uma referente à identificação de as causas dos problemas apresentados pelo atual sistema de saúde colombiano, uma vez que se percebe que o sistema de saúde tem sistemas de informação fracos dentro das instituições e faltam ferramentas para mensurar os serviços de saúde em termos de qualidade, pontualidade e satisfação do usuário.

3 | ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A enfermagem ocupa lugar de destaque dentro dos serviços de saúde. Sua importância está no cuidado com a saúde do indivíduo e da sociedade, com as qualidades e virtudes morais de quem a exerce e com a natureza sagrada da vida humana que é colocada em suas mãos. Assim como outras profissões, a enfermagem estabeleceu seu *ethos* por meio de códigos de ética baseados nas convenções de Genebra, na Cruz Vermelha, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Organização Internacional do Trabalho e no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiros (SEGATELI; CASTANHEIRA, 2015).

A autonomia da enfermagem é um conceito de interesse para enfermeiros assistenciais e administradores de enfermagem e demais lideranças. À medida que os enfermeiros se profissionalizaram em todo o mundo, a autonomia na prática para aplicar um único corpo de conhecimento disciplinar tem sido visto como um importante indicador de que a enfermagem é de fato uma profissão notável no mundo. A autonomia tem sido relacionada à qualidade de vida dos enfermeiros, satisfação no trabalho, ambientes positivos de prática profissional e percepções da qualidade do cuidado (SOUZA et al., 2022).

No que compete ao atendimento em saúde, o enfermeiro é o profissional habilitado para realizar e executar as ações de auditoria, pois está diretamente ligado ao atendimento ao paciente. Esse profissional ao realizar suas atividades de auditoria, deve procurar reduzir custos, evitar desperdícios e garantir atendimento de qualidade.

O vocábulo auditoria originou-se da palavra latina *audire audit*, que significa ouvir. Entretanto, também pode ser explicado pelo termo *audit*, de origem inglesa, que significa examinar, corrigir, assegurar (COSTA et al., 2004). Nesse sentido, Pinto e Melo (2010) definem uma auditoria como uma avaliação formal e sistemática de uma atividade e que indica se essa atividade está sendo realizada dentro dos objetivos propostos. Embora a auditoria seja utilizada por diversas profissões, dentre elas podemos citar a enfermagem, que é uma parte da contabilidade que visa avaliar a eficácia e a eficiência do serviço, bem como o controle patrimonial (REMOR, 2008; VIANA et al., 2016).

Conforme explicitado por Souza et al. (2021, p. 5),

[...] com a AE é possível realizar o apontamento de falhas e problemáticas do processo de trabalho, bem como a proposição de medidas corretivas e preventivas, de modo a admitir uma peculiaridade educacional, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência prestada, com o controle da eficiência e da eficácia dos programas em desenvolvimento.

É interessante pontuar que a AE é o conjunto de métodos e procedimentos necessários para avaliar o nível de eficiência e qualidade da assistência aplicada a fim de detectar deficiências no Processo de Assistência de Enfermagem (PAE) para as quais são necessárias evidências para a proposição de ações corretivas.

Vale lembrar, por outro lado, que os sistemas de auditoria são ferramentas administrativas de avaliação e verificação da adesão, bem como da qualidade da assistência prestada ao paciente/usuário. Esses sistemas não se concentram apenas em identificar erros, mas em conseguir corrigi-los, melhorar a qualidade da assistência prestada e as formas corretas de registrar adequadamente as atividades da profissão.

4 | SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E AUDITORIA

É fato que a qualidade na prestação dos serviços de saúde é uma preocupação fundamental no âmbito da gestão dos Serviços de Enfermagem, em primeiro lugar para efeitos de melhoria das capacidades das instituições e unidades, e em segundo lugar, e sobretudo, porque o que está em causa é a saúde dos pacientes, que deve ser promovida e protegida como obrigação primordial do Estado. A gestão da qualidade envolve o monitoramento permanente de estruturas, processos e resultados, de modo que a equipe de enfermagem que exerce função gerencial exija o uso adequado de todas as suas faculdades e habilidades intelectuais (COSTA et al., 2004).

Por esse motivo, pode-se afirmar que a auditoria de enfermagem proporciona benefícios como controle administrativo para conhecer a assistência prestada em determinado serviço, realizando ações preventivas, melhorias corretivas e treinamentos, controle de custos, otimização na utilização de recursos físicos e humanos. A AE, segundo Remor (2008, p. 73), é “o processo pelo qual se realiza uma avaliação das atividades desempenhadas pela enfermagem”, usufruindo de uma rigorosa investigação da qualidade

da assistência de enfermagem prestada aos pacientes. Para Scarparo e Ferraz (2008, p. 303), ao auditar a pesquisa de enfermagem, supervisionar “o processo administrativo estabelecendo uma relação entre os objetivos estabelecidos e os resultados obtidos e assistenciais”.

De acordo com Camelo et al. (2009, p. 6), o enfermeiro auditor

[...] atua em diversos setores dos serviços de saúde, e o caráter abrangente das funções exercidas por ele garante sua atuação em sugerir ajustes contratuais nas formas de adendos e/ou protocolos no sentido de coibir divergências, rotinas organizacionais e subsidiar a educação continuada com o cerne na prestação de serviços de qualidade e controle de perdas econômicas.

Corroborando com essa afirmação, Souza et al. (2022, p. 11) observam que o enfermeiro auditor

[...] deve ter conhecimento sobre as necessidades dos pacientes de forma que venha lhes oferecer um serviço eficaz e de qualidade. O enfermeiro auditor tem uma visão holística em todas as fases do cuidado, e promove a empresa financeiramente através de levantamento dos custos assistenciais e planejamento para a atingir metas gerenciais para custear decisões da direção da empresa.

Silva, Rodrigues e Pires (2016) destacam que a auditoria em enfermagem desempenha uma função administrativa mediante conferência e controle da conta de faturamento do hospital, controles planejados, procedimentos e a promoção da melhoria da qualidade do serviço de enfermagem proporcionado pela evolução dos registros de enfermagem.

Monteiro e de Paula (2020, p. 83) asseveram que a aplicação da auditoria

[...] no processo da assistência possibilita o desenvolvimento de indicadores de assistência, estabelecimento de critérios de avaliação e geração de conhecimentos para a Enfermagem, proporcionando benefícios para o paciente, que poderá ser assistido com serviços de qualidade e eficácia; para a equipe de enfermagem, com maior disponibilidade de acesso às informações e ações educativas, permitindo reflexão profissional, medida que contribuirá diretamente para a melhoria na gestão de serviços e na gestão hospitalar.

Saber sobre a prática da AE pode melhorar o uso de materiais e recursos físicos disponíveis em saúde, desenvolvimento pessoal e execução de técnicas de trabalho e rentáveis para quem faz uso dos serviços de saúde. Quando utilizada como processo educativo, segundo Pinto e Melo (2010), a auditoria auxilia na gestão e na execução da qualidade na assistência.

No Brasil, a auditoria de enfermagem surgiu na década de 1970. E, em 2001, foi aprovada pela Resolução 266/01 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2001).

5 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto realizou-se uma revisão de literatura, utilizando-se um estudo descritivo um estudo descritivo (MINAYO, 2015), distribuída em fases, como: a busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, a análise crítica dos dados, discussão dos resultados.

O período entre 2015 e 2022 foi considerado, com textos em língua portuguesa, originais e de revisão, com metodologia de abordagem quantitativa e qualitativa. Dos quinze artigos selecionados, que corresponderam aos critérios de inclusão, 35% foram encontrados em SciELO e os outros 65 % em LILACS, Medline, Redalyc e outros. Todos os estudos (100%) foram publicados nos últimos sete anos e escritos em português.

Dos 35 artigos selecionados, apenas 15 atenderam aos critérios de inclusão, ou seja, abordam a atuação e a prática do enfermeiro auditor para melhorar a qualidade de seus serviços. Entre esses 15, foram considerados 8 artigos. A análise do material investigado nas bases da biblioteca virtual SciELO, LILACS, Medline, Redalyc e outras bases de dados mostrou que há publicações entre os anos de 2016 e 2022, referentes à atuação e à prática do enfermeiro auditor para melhorar a qualidade do trabalho em saúde. É visível que os jornais, autores e resultados de todas essas publicações contribuíram com esse recorte de pesquisa.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos periódicos no período delimitado nos permitiu a identificação de 08 artigos utilizados como índice amostral do estudo. Nesse viés, fez-se a leitura compreensiva dos textos selecionados, com o intuito de facilitar o processo de discussão dos resultados da investigação.

Título	Autores	Periódico	Resultados
Auditoria de enfermagem, avaliação em saúde, qualidade da assistência em saúde, papel do profissional de enfermagem	SOUZA et al. (2020)	Development Journal	"Foram encontrados no primeiro momento 3 artigos, após prorrogar o ano encontramos um total previamente avaliados 640 artigos relacionado a temática, com filtro 57 artigos e após leitura dos mesmos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão 05 dos estudos analisados que descrevem as principais alterações relacionadas com a qualidade assistencial onde o planejamento e a organização do setor e trabalho em equipe é de responsabilidade do profissional enfermeiro, onde acarreta uma maior atenção a todo e qualquer registro, visando a melhor qualidade no serviço prestado, um ambiente harmônico e redução de gastos".
Auditoria de Enfermagem: um instrumento para avaliar a qualidade da prescrição de enfermagem	FERREIR A, Kuan (2017)	Faculdade de Macapá	"Os estudos indicam que a auditoria de enfermagem constitui um objeto importante para controle de qualidade em serviços de saúde, em especial, as prescrições de enfermagem, e uma forte aliada na gestão em saúde".
Ferramenta de enfermagem para melhoria da qualidade assistencial	SILVA, Karla Rona da; LIMA, Marina Dayrell de Oliveira; SOUSA, Marco Aurélio de (2016)	Revista Eletrônica Gestão e Saúde	"Nossos resultados originaram as seguintes categorias temáticas: Auditoria: alguns apontamentos, Gestão da qualidade: uma competência do Enfermeiro Auditor e, A relevância da comunicação nos processos de auditoria".
A Importância das Anotações de Enfermagem para a Auditoria em Saúde	TAVARES , Sheila de Souza (2020)	Revista multidisciplinar e de psicologia	"Na auditoria a atuação do enfermeiro tem revelado a busca de uma assistência registrada e organizada, bem como um atendimento com qualidade, apresentados nos registros fidedignamente e sem omissões".
A importância do Enfermeiro auditor nas instituições hospitalares	TIBURCIO , Aline Pereira Nunes.; SOUSA, Luiza Araújo Amâncio.; SANTOS, Renata Ferreira dos (2019)	Revista Psicologia e Saúde em Debate	"As habilidades técnicas são quesitos primordiais para que o profissional enfermeiro auditor possa desenvolver em instituições hospitalares um serviço de qualidade, primando pelo aprimoramento administrativo nos processos de ganhos e perdas e, conseqüentemente, na melhoria da assistência fornecida ao paciente".

O papel do enfermeiro frente à auditoria hospitalar	OLIVEIRA, N.J.; CARDOS O, K.E (2017)	Revista Adm. Saúde.	"Foram selecionados 22 artigos para o desenvolvimento deste estudo. De acordo com a pesquisa realizada, foram criadas as categorias: Papel do enfermeiro em auditoria hospitalar. Objetivos e aplicabilidade da auditoria em saúde. Principais erros encontrados nas prescrições de enfermagem".
O Papel do Enfermeiro na Auditoria Hospitalar	BONFIM, G.S. (2020)	Rev. Mult. Psic. -	"A auditoria está ligada ao controle de qualidade, seja qualidade total, acreditação hospitalar, ou qualquer qualidade que obtenha uma assistência digna e com reconhecimento ao paciente".
Auditoria em saúde para qualificar a assistência: uma reflexão necessária. Cuidado Enfermagem.	FABRO et al. (2020)	Rev. Cuidado de Enf.	"A auditoria compõe os processos administrativos para analisar as conformidades dos dados referentes aos serviços prestados, tornando-se um instrumento que auxilia no planejamento e implementação de ações que visem a melhoria de processos com potencial aplicabilidade aos processos educativos da equipe".

Quadro 01: Artigos selecionados

Tibúrcio, Souza e Santos (2919) consideram que o auditor deve ser honesto, preservar seus valores acima das pressões externas. Deve, ainda, ser confiável no manuseio das informações que audita e estar ciente de suas obrigações para com a instituição à qual presta seus serviços. Esses autores acentuam que o auditor deve primar “pelo aprimoramento administrativo nos processos de ganhos e perdas e, conseqüentemente, na melhoria da assistência fornecida ao paciente” (p. 53). Tavares (2020) acrescenta que o objetivo da auditoria é apoiar e orientar os membros da organização no desempenho de suas atividades, fazer análises, avaliações, recomendações, conselhos e fornecer informações sobre as atividades em análise.

A AE auxilia as equipes multidisciplinares a realizar uma revisão crítica das práticas de enfermagem, atualizando procedimentos, técnicas diagnóstico-terapêuticas, e promove a utilização de protocolos e intervenções educativas para melhorar a qualidade da assistência prestada aos seus pacientes (FERREIRA, 2017; SILVA; LIMA, SOUSA, 2016).

Bonfim (2020), Oliveira e Cardoso (2017) pontuam que a aplicação prática dos conhecimentos descritos no referido regulamento permite um exercício eficiente da profissão, ao possibilitar, de forma organizada, o cumprimento dos invariantes funcionais iniciais e finais de cada procedimento que incluem os aspectos éticos, estéticos que favorece o cuidado holístico do paciente, a qualidade dos serviços prestados e facilita a avaliação do auditor de enfermagem. Bonfim (2020) pontua que uma boa auditoria está aliada ao controle de qualidade, visando conduzir a uma assistência digna.

O contexto para cada situação deve ser levado em consideração e as respostas devem ser individualizadas de acordo com princípios éticos universais tanto na esfera

biomédica quanto social, o que permite um espaço ideal para deliberação e posterior consenso da equipe de auditoria, deve ser obrigatório ser treinado do ponto de vista ético, que reforça o dever moral de analisar, avaliar, transformar os aspectos negativos na busca pela excelência dos serviços de enfermagem (SOUZA et al., 2022). Segundo esses autores, o serviço de auditoria visa a melhor qualidade no serviço ofertado, um ambiente harmônico e, ainda, contribui com a redução de gastos.

Para Fabro et al. (2020), a medição sistemática e planejada por meio de auditorias de indicadores de qualidade representa um dos aspectos mais importantes que podem ser realizados em programas de gestão da qualidade. Sua prática exige primeiro definir quais indicadores serão monitorados e, depois, como serão medidos, ou seja, qual será o plano e a metodologia e interpretação das auditorias.

Os resultados mostraram que as auditorias permitem que as equipes multidisciplinares revisem criticamente as práticas de enfermagem, identifiquem fragilidades, alcancem planos de melhoria com vistas à acreditação em suas diferentes categorias, promovam o uso necessário de protocolos e intervenções educativas objetivando melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes (ZAHEYA; MAAITAH; HANI, 2018).

7 | CONCLUSÃO

O estudo esclareceu que a AE constitui uma ferramenta para avaliar a qualidade dos serviços, aumentar a capacitação do cuidado docente e a competência da equipe de enfermagem. Dessa forma, o auditor de enfermagem deve respeitar os valores éticos, ser imparcial, além de manter o equilíbrio em benefício da organização auditada. É preciso ser treinado, conhecer os princípios, resoluções e normas éticas para assumir seu papel com qualidade. Sua atuação serve de guia para o exercício honesto de seu trabalho profissional.

As auditorias permitem que as equipes multidisciplinares revisem criticamente as práticas de enfermagem, identifiquem fragilidades, alcancem planos de melhoria com vistas à acreditação em suas diferentes categorias, promovam o uso necessário de protocolos e intervenções educativas com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento ofertado aos pacientes.

Em geral, uma Auditoria mostra detalhadamente os processos para prevenir o aparecimento de erros e reduzir os custos da não qualidade, ajuda a otimizar, garantir e reduzir a variabilidade de processos e atividades que não agregam valor e visa a melhoria contínua. Além disso, aumenta o controle sobre a atividade que é realizada, pois há registros de tudo, permitindo realizar um acompanhamento e análise de problemas e falar sobre dados reais com medidas controladas.

Ficou demonstrado, ainda, que o auditor de enfermagem deve respeitar os mais altos valores éticos, ser imparcial, manter o equilíbrio em benefício da organização auditora. Ele deve ser treinado, conhecer os princípios, resoluções e normas éticas para assumir

seu papel com qualidade. Os autores estudados destacaram, também, que o processo de trabalho do enfermeiro auditor em diferentes campos de atuação: auditoria interna e externa no serviço privado e auditoria no serviço público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.O.C; SOUSA, A.S; ARAÚJO, R.S.S; GÓIS, R.M.O; FIGUEIREDO, I.H.M. Auditoria em enfermagem: A importância das anotações de enfermagem no controle das glosas hospitalares. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju, v. 5, n. 1, p. 25-38, out. 2018.

BANDEIRA RP. O papel do enfermeiro na auditoria hospitalar. **Rev. Enferm. REBES.**, Pombal. 2015 Out; 5(4): 11-16.

BONFIM, GS. O Papel do Enfermeiro na Auditoria Hospitalar. **Id on Line Rev.Mult.Psic**, out/2020, v.14, n.52, p. 558-563.

CAMELO SHH, PINHEIRO A, CAMPOS D, OLIVEIRA TL. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2009;11(4):1018-25. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a28.htm>.

COFEN. Resolução 266, de 25 de outubro de 2001. Dispõe sobre as atividades do enfermeiro auditor. Brasília; 2001. Disponível em: http://www.novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2662001_4303.html.

COSTA MS, FORTE BP, ALVES MDS, VIANA JF, ORIÁ MOB. Auditoria em enfermagem como estratégia de um marketing profissional. **Rev Bras Enferm**. 2004;4(57):497-9.

FABRO, G.C.R.; CHAVES, L.D.P.; TEIXEIRA, K.R.; FIGUEIREDO, M.F.; MAURIN, V.P.; GLERIANO, J.S. Auditoria em saúde para qualificar a assistência: uma reflexão necessária. **Cuidado Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 147-155. Ago 2020.

FERREIRA, Luan Patrick dos. **Auditoria de Enfermagem**: um instrumento para avaliar a qualidade da prescrição de enfermagem. 2017. 26 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em enfermagem – Faculdade de Macapá, Macapá, 2017.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

LANA, D.L. et al. Auditoria em organizações prestadoras de serviço: uma estratégia de gestão econômica. **Rev. Adm. Saú**. S. Paulo, v. 14, n. 56, p. 103-108. Set. 2018.

LOUREIRO, L.H. et al. Como a auditoria de enfermagem podem influenciar na qualidade assistencial. **Rev. Práxis**. Campina Grande, v. 10, n. 19, p. 23- 31. 2018.

MARTINS, AMJ et al. Auditoria de Enfermagem na Qualidade da Assistência à Saúde Pública. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 04, n.1, p.96-113, 2017.

MINAYO, M.C.S.O. **Desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2015.

MONTEIRO, Magali Beatris da Silva; DE PAULA, Maria Angela Boccara. Auditoria e a prática do enfermeiro auditor: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. gest. sist. saúde.**, São Paulo, 9(1), 2020, 71-93. <https://doi.org/10.5585/rgss.v9i1.15909>.

OLIVEIRA, N.J.; CARDOSO, K.E. O papel do enfermeiro frente à auditoria hospitalar. **Rev. Adm. Saúde** Vol. 17, Nº 68, jul. – set. 2017.

PINTO, Karina Araújo; MELO, Maria Meira. La enfermera de la práctica de auditoría en salud. **Revista USP escuela de enfermería**. Sao Paulo, vol.44, no. 3 set. 2010.

REMOR, Costa de Lourdes. Auditoria SUS en Santa Catarina. **Journal of Public Health**. Santa Catarina, Florianópolis: la versión 1, n.1, p.71-83. Ene / jun.2008.

SANTOS, F. P; MERHY, E. E. A Regulação Pública da Saúde no Estado Brasileiro – Uma Revisão. **Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.10, n.19, p.25-41, jan/jun 2006.

SCARPARO AF, FERRAZ CA. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. **Rev Bras Enferm**. 2008;61(3):302-305.

SEGATELI, Taisa Naila.; CASTANHEIRA, Nelson. A atuação do profissional enfermeiro na auditoria em saúde. **Rev de saúde e desenvolv**. v.7, n.4, 2015.

SILVA, Karla Ronada.; LIMA, Marina Dayrell de Oliveira.; SOUSA, Marco Aurélio de. Auditoria: ferramenta de enfermagem para melhoria da qualidade assistencial. **Rev. Gest.Saúde** (Brasília). v.07, n. 02, p. 793-10, 2016.

SILVA, A.I; RODRIGUES, J.D; PIRES, M.A. O papel do enfermeiro na auditoria de enfermagem. **Rev. Ciência e Sociedade**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 24-31. 2016.

SILVA, V.A; MOTA, R.S; OLIVEIRA, L.S & MAGALHÃES, L.G.S. Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em seus prontuários em um hospital universitário. **Enfermagem em Foco**. Salvador, v. 10 n. 3 p. 28-33. Jul 2019.

SOUZA JFD, Santos CM, Silva ALNV, Oliveira LD, Almeida WA. A importância da auditoria de enfermagem na revisão de contas hospitalares da saúde suplementar. **Glob Acad Nurs**. 2021;2(3):e157.

SOUZA, Aline Gomes Silva de; FEITOSA, AKB & PEREIRA, Zila Aparecida Soares. Auditoria de enfermagem, avaliação em saúde, qualidade da assistência em saúde, papel do profissional de enfermagem. **Brazilian Journal Development**, v 8, n. 3 (2022), 2. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/45010/0>

TAVARES, Sheila de Souza. A importância das anotações de Enfermagem para a auditoria em saúde. **Rev multidisciplinar e de psicologia**. v.14, n.49, p.677-685, 2020.

TIBURCIO, APN.; SOUSA, LAA; SANTOS, RF dos. A importância do Enfermeiro auditor nas instituições hospitalares. **Psicol e saúde em debate**. v.5, n.1, p.50-59, 2019.

VIANA, C. D. et.al. Implantação da auditoria concorrente de Enfermagem: Um relato de experiência. **Texto e Contexto- Enfermagem**. v.25, n.1, p.96-113, 2016.

ZAHEYA, L; MAAITAH, R; HANI, S. Quality of nursing documentation: Paper based health records versus electronic based health records. **Rev. Journal of clinical nursing**. Estados Unidos, v. 27, n. 3-4, p. 578- 589. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

